

Caem os tapumes e o metrô dá as caras

Aos poucos, o Eixão e os Eixinhos estão recuperando a paisagem original. Já se pode ver a Estação 8, na 114/115 Sul

Marcello Xavier
Da equipe do **Correio**

A brasileira Iamilah Pellicer, 16 anos, mora em Taguatinga com a mãe e a filha. Pelo menos duas vezes por semana, ela visita o pai na Asa Sul. A estudante se depa-rava havia quase quatro anos com a imagem feia dos tapumes que enco-brem as obras na Estação 7 do Metrô de Brasília, na 110/111 Sul, onde toma o ônibus de volta para casa. "Pen-sei que fosse ficar pronto mais rápido", comenta. Ela quase não acreditou quando viu funcionários retirando o alambrado dos tapumes da Estação 7 ontem de manhã.

A população terá de volta o cantei-ro ajardinado entre o Eixinho W e o Eixão Sul tomado pelas obras do metrô, depois de longos seis anos, quando começaram as primeiras escavações no Plano Piloto. Os tapumes de madeira de todas as estações da Asa Sul estão sendo removidos — a Estação 8 já está à vista desde a semana passada e os sete demais começam a ser retirados hoje.

O que há por trás dos tapumes começa a ser revelado e desperta a curiosidade de todos. Mas não há muito o que ver. Apenas uma estrutura de concreto que dá acesso à estação do metro no subterrâneo, o jardim em volta e aberturas para ventilação no gramado.

"Ouvi dizer que em cima terá uma pracinha e um minishopping. E embaixo será a estação", diz Iamilah, que por várias vezes espiou por entre as frestas dos tapumes só para ver o

que se passava atrás dos tapumes. Ela conta que ficava imaginando como seria tudo aquilo.

TRANSTORNOS

"Lembro quando ainda não tinha os tapumes. Era tudo gramado. Bonito. Agora está com essa coisa feia", diz Iamilah. A estudante também reclama que por causa das obras precisou mudar o caminho que percorre da casa do pai, na 211 Sul, até a parada de ônibus na 111 Sul. "Antes subia pelo canteiro direto para a parada de ônibus. Por causa das obras tenho que dar uma volta enorme", conta a estudante.

Mas Iamilah reconhece que os transtornos provocados pelas obras valeram a pena. "O metrô facilitará a vida das pessoas que dependem do transporte coletivo", acredita a estudante. "É muito mais rápido e seguro que andar de ônibus", compara. Ela teve a oportunidade de participar de uma das várias viagens experimentais realizadas pelo metrô entre Samambaia e a Praça do Relógio em Taguatinga.

"Vi as árvores serem arrancadas. E quando começaram a escavar. Em seguida, colocaram os tapumes", lembra o comerciante Ronivon Machado de Oliveira, 22 anos, proprietário de um trailer de lanches em uma parada de ônibus do Eixinho W Sul, próximo a uma das estações do metrô. Ele não tem muito o que reclamar, pois o movimento de clientes cresceu com a chegada das obras. "Os peões sempre vem comer aqui", diz.

"Agora vai ficar bonito

Grace Perpétuo



Desde a semana passada, a Estação 8 do metrô já está à vista. As sete outras do Plano Piloto vão aparecer a partir de hoje com a retirada dos tapumes

novamente", comemora Conceição dos Reis, 42 anos, ao comentar sobre a retirada dos tapumes de uma das estações do metrô na Asa Sul. Ela esperava pelo ônibus para retornar a Águas Lindas na parada de ônibus na 110 Sul. "No começo não sabia o que era. Depois me disseram que era a estrada onde o metrô vai passar", diz.

VIAGEM EXPERIMENTAL

Desde a semana passada, o metrô

começou a funcionar experimentalmente no túnel da Asa Sul entre a Estação de Integração, próximo ao Zoológico de Brasília, e a Galeria dos Estados. Mas apenas os técnicos estão percorrendo os quase sete quilômetros em viagens-teste. A assessoria de comunicação do Metrô informa que não há previsão de quando a população terá acesso à nova linha. As entradas das estações ao longo do Eixinho W Sul perma-

necerão bloqueadas.

Desde setembro do ano passado, o metrô vem realizando a Operação Branca nas linhas de Samambaia e Taguatinga até a Estação de Integração. A assessoria de comunicação informa que as viagens experimentais — abertas gratuitamente à população — terão o horário esticado a partir de segunda-feira, passando a funcionar das 10h às 20h — antes encerrava-se às 15h.

A partir de amanhã, os trilhos do metrô estarão energizados 24 horas por dia. Portanto, é preciso manter-se afastado das linhas. Nada de pular cercas e alambrados que cercam os trilhos para cortar caminho. Essa atitude perigosa pode custar a vida. "É difícil convencer todas as pessoas a ter um comportamento adequado", comenta o assessor de comunicação do Metrô, Fernando Luz.